

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redtribuna.com.br

Dez navios e plataformas em 6 anos

Com a operação do Estaleiro Jurong Aracruz, a indústria naval capixaba já começa sua trajetória cheia de projetos

Joyce Meriguetti
CINGAPURA

A indústria naval do Espírito Santo, que começa a ser consolidada com a instalação do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), já nasce cheia de projetos, havendo a possibilidade de construir 10 embarcações em seis anos.

Além do primeiro navio-sonda brasileiro na região da Barra do Sahy, a empresa do grupo Sembcorp Marine está em fase final de negociação para fabricar quatro plataformas de petróleo do tipo FPSO e outras cinco sondas.

“A partir do terceiro trimestre de 2013, vamos começar a operar o estaleiro. Acreditamos que seis anos após o início das atividades tenhamos concluído a construção de duas FPSO e seis navios-sonda”, afirmou ontem o diretor-presidente do EJA, Martin Cheah, durante a visita do governador Renato Casagrande às instalações dos estaleiros da Sembcorp Marine, em Cingapura.

Esta é a primeira viagem oficial de Casagrande ao exterior desde que assumiu o governo, em janeiro de 2011. A meta é fazer contatos com empresas e captar empreendimentos. “O estaleiro abre um mundo de oportunidades”, disse.

Com investimento de R\$ 500 milhões, o EJA vai ocupar uma área de 82,5 hectares (o equivalente a mais de 82 campos de futebol) e abrir até 6 mil postos de trabalho na operação. Ele terá um dique para construção de embarcações de 385 metros de comprimento e 120 metros de largura, além de cais com um quilômetro de extensão.

O primeiro produto a ser fabricado é o navio-sonda Guarapari, encomenda da Sete Brasil. Partes do casco já estão sendo produzidas em Cingapura para serem montadas em Aracruz a partir de 2013.

A Jurong aguarda agora o resultado da licitação em que concorre para construir duas plataformas, cujos cascos já estão sendo confeccionados no Rio Grande do Sul.

O número de embarcações construídas no Estado pode ser ainda maior. Até o final do ano, a empresa terá o resultado de outra licitação para construção de duas plataformas feitas reaproveitando a estrutura de petroleiros já existentes.

A expectativa também é grande para a construção de cinco navios-sondas, que são negociados com a Sete Brasil. “Já temos o valor e as condições acertados, só falta o aval da Petrobras”, frisou Cheah.

O custo do navio-sonda Guarapari é de R\$ 1,35 bilhão, e as outras encomendas devem seguir a mesma média. Já as plataformas estão estimadas em US\$ 1 bilhão (R\$ 2,05 bi).



PERSPECTIVA do Estaleiro Jurong Aracruz, com o qual serão abertos 6 mil postos de trabalho na operação

SAIBA MAIS

Investimento é de R\$ 500 milhões

O estaleiro

- ▶ O ESTALEIRO Jurong Aracruz está sendo construído na região da Barra do Sahy, em Aracruz, Norte do Estado, numa área de 82,5 hectares.
- ▶ O EMPREENDIMENTO terá um dique para construção das embarcações de 385m de comprimento, podendo ser ampliado para 550m e 120m de largura, além de um cais com 1 km de extensão para atracar navios.
- ▶ O INVESTIMENTO no empreendimento é de R\$ 500 milhões.
- ▶ A JURONG atua no Brasil há cerca de 14 anos, mas o Estaleiro Jurong Ara-

cruz é o primeiro do grupo Sembcorp Marine, de Cingapura, no País.

Origem

- ▶ CINGAPURA TEM cerca de 5 milhões de habitantes numa área de 710,2 km² (metade do tamanho de Aracruz, que ocupa 1.436 km²).
- ▶ PARA RESOLVER a falta de espaço, o governo de Cingapura tem feito aterros. Em 50 anos, foram acrescentados ao território 140 km de terra.
- ▶ A JURONG é responsável por mais de 50% das plataformas brasileiras de produção de petróleo, totalizando 11,

entre elas a P-57 (marco brasileiro da autossuficiência de petróleo), P-54, P-43, P-37, P-40 e P-38. Os negócios com a Petrobras representam de 20% a 30% do faturamento do grupo.

- ▶ COM NEGÓCIOS em 147 cidades de 42 países, a Jurong Internacional já concluiu cerca de 1.600 projetos de várias naturezas como terminais de armazenagem de grãos, líquidos, logística para indústria química, construção naval, infraestrutura naval, parques industriais, tanques de armazenamento, por exemplo.

Estado negocia segundo estaleiro

Como reflexo do avanço das atividades do ramo de petróleo e gás, o Espírito Santo poderá receber mais de um estaleiro.

Além do projeto da Jurong em Aracruz, outras empresas do setor que querem expandir a atuação para outros países podem ter o Estado como destino.

É o caso da ST Engineering,

maior grupo empresarial de Cingapura, que está interessado em investir no Brasil.

A empresa atua no setor naval com estaleiros de reparos para grandes embarcações e supply, e também está presente no rumo de tecnologia e no setor espacial.

O governador Renato Casagrande e os membros da comitiva capi-

xaba — o senador Ricardo Ferraço, o secretário de Desenvolvimento Márcio Félix, o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Marcos Guerra, e o empresário do setor de logística Carlos Chieppe Netto — reuniram-se ontem com o presidente da ST Engineering, Tan Pheng Hock, e o diretor de Projetos Especiais da empresa, Parmesh Singh.

Hock anunciou que está abrindo um escritório de prospecção de novas oportunidades em São Paulo e que pretende visitar o Espírito Santo, em outubro.

Hoje a comitiva se reúne com empresários da cadeia produtiva naval interessados em investir no Espírito Santo para uma rodada de negócios.

Um dos objetivos da viagem do governador ao país asiático é consolidar a atração de grandes investimentos no setor portuário na tentativa de amenizar os impactos com possíveis perdas de receita, em 2012, após aprovação no Senado Federal, da proposta que unifica em 4% a alíquota de ICMS para produtos importados.



CASAGRANDE durante visita a Cingapura: atração de investimentos

Esforços para trazer atletas ao Estado nas Olimpíadas

Em reunião com o Comitê Olímpico de Cingapura, o governador Renato Casagrande apresentou a infraestrutura e as condições que o Espírito Santo oferece para que os atletas do país possam escolher o Estado como local de preparação e hospedagem durante as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

“Ficamos por muito tempo escondidos, sem inserção externa. Agora, precisamos ousar e competir em igualdade de condições com outros estados brasileiros. Estamos preparando o Espírito Santo para atrair grandes redes mundiais e tenho certeza de que os investimentos vão se consolidar quando apresentarmos o Estado fora do Brasil”, disse Casagrande.

O governador participou também de reuniões com representantes do governo de Cingapura. Foi recebido pelo ministro de Estado de Comércio e Indústria, Lee Yi Shyan, a fim de abrir formalmente as portas do Espírito Santo para empresas do setor produtivo de produção portuária interessadas em expandir negócios até o Brasil.

O ministro informou que o Brasil entrou definitivamente na rota dos negócios de transportes marítimos e que acompanha de perto os investimentos da Jurong.

Ele frisou ainda a posição geográfica estratégica do Espírito Santo para atração de empresas do setor portuário e se comprometeu a contribuir com o Estado na definição de novos investimentos de grupos locais interessados no País.

Casagrande se reuniu também com o ministro dos Transportes e das Relações Exteriores de Cingapura, Lui Tuck Yew, buscando informações sobre mobilidade urbana, já que o país é referência no assunto.

O ministro informou que o Brasil vai ganhar uma embaixada de Cingapura ainda neste ano e determinou que o novo embaixador inclua em sua agenda uma visita ao Espírito Santo.



CINGAPURA: negociações